

Comemorar a data de Independência do Estado de Israel é um fato único.

Porque, ao contarmos os 69 anos de sua Independência, celebramos também grandes momentos desta nação.

Antes de tudo, Israel é infinitamente mais profundo do que estes anos. Israel sempre foi, é, e sempre será a pátria do povo judeu.

Aquela pátria que vem de mais de dois milênios de história. Sem dúvida, desde a época de nossos antepassados, passando pela construção de nossos Templos, Israel, incontestadamente já existia como lugar fundamental de nossa história.

Os túmulos de nossos personagens históricos e o Muro das Lamentações são apenas duas das centenas de testemunhas de nosso passado nessa terra.

Jerusalém grita sua judeidade milenar.

Entretanto, durante milhares de anos, a maioria do povo judeu se espalhou pelo mundo sonhando com o retorno completo à nossa terra, para se juntar àqueles poucos que sempre fizeram de Israel um lar judaico.

Então, lá nos idos de 1890, um jornalista e poeta, Theodor Herzl, começou a idealizar a volta do povo judeu à sua terra sagrada, lançando as bases iniciais do sionismo.

Herzl explicitou em um dos seus livros o ideal para este retorno. Estas são algumas das poderosas palavras de Herzl:

Creio que uma geração maravilhosa de judeus surgirá na existência.

Os Maccabeus ressuscitarão.

Os judeus que desejam um Estado terão isso.

*Viveremos finalmente como homens livres em
nosso próprio solo, e morreremos
pacificamente em nossas próprias casas.*

*O mundo será libertado pela nossa liberdade,
enriquecida pela nossa riqueza, ampliada pela
nossa grandeza.*

*E o que quer que tenhamos que fazer para
nosso próprio bem-estar, reagirá
poderosamente e beneficentemente para o bem
da humanidade.*

Muitos anos, muito sofrimento e muita luta foram necessários para que, em 14 de Maio, pudéssemos reestabelecer nosso direito sobre esta Terra.

Esta data é a que comemoramos hoje. A volta do povo judeu para o seio de sua pátria mãe.

Israel, mesmo assim, teve que aprender a se defender para garantir sua sobrevivência neste solo.

Seus vizinhos nunca se conformaram com esta volta ao nosso lugar de direito.

Guerras e guerras tiveram que acontecer para que Israel se tornasse uma verdade incontestada no Oriente Médio.

Perdemos vidas sagradas de nossos jovens soldados nesta missão de assegurar nosso espaço devido no mundo.

Perdemos mais vidas civis pelas mãos dos terroristas assassinos que tentaram nos destruir e semear o medo em nosso povo.

Não é à toa que, logo na véspera da Festa da Independência, comemoramos e homenageamos emocionados estas vítimas recentes de nossa história.

Através do marco de uma sirene solene, o povo de Israel se une como uma só família para chorar coletivamente seus mortos.

É o dia de Iom HaZicaron, quando os cemitérios lotam e os semblantes entristecem pelo reconhecimento do preço desmedido que pagamos pela nossa existência.

Cada pessoa, cada família, cada cidade tem uma história de luto para relembrar.

Então, só então, um outro tipo de sirene, esta bem orgulhosa, anuncia a realidade vibrante da Independência de Israel.

O povo sai às ruas, prepara festas de churrasco com amigos e familiares, atende às mais diversas cerimônias de comemoração dos 69 anos desta nova existência.

Comemoramos este país singular, que, com poucos anos desta nova vida, já conseguiu se inserir no universo das nações mais bem sucedidas no mundo.

Seus números de qualidade de vida, de sucessos agrícolas, tecnológicos e acadêmicos conferem a Israel um espaço na vanguarda do mundo ocidental.

São 69 anos que evidenciam a capacidade do povo judeu em sua própria terra.

Atualmente, só temos que sonhar e viabilizar nos próximos anos a tão desejada paz entre nossos vizinhos.

Parabéns Israel, terra única e florescente povo judeu.

Que passemos assim orgulhosos para além dos 120 anos.

Mazal Tov

